

POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA “ ESTOU PRESENTE, PROFESSOR” PARA A ERRADICAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO DO UNA - PE.

Edilene Maria da Silva (1) ; Ana Lucia de Melo Santos (1); Kátia Tatiana Moraes de Oliveira (2); Marilene da Silva Lima(3) Nubênia de Lima Tresena (4)

(1) *Universidade Grendal do Brasil - Perú – UNIGRENDAL edilene2001@hotmail.com*

(1) *analuciamelo79@hotmail.com*

(2) *Universidade Grendal do Brasil - Perú –UNIGRENDAL katiatatiana@hotmail.com*

(3) *Universidade Grendal do Brasil - Perú– UNIGRENDAL marilene2222@gmail.com*

(4) *UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG nubeniabiologia@gmail.com*

Resumo: O presente trabalho propõe uma análise reflexiva sobre a implementação de uma política pública educacional, o PROGRAMA ESTOU PRESENTE PROFESSOR (PEPP) que trouxe mudanças positivas para a Educação de São Bento do Una -PE abrangendo toda a educação básica, desde a Educação Infantil à educação de jovens ou adultos. Deste modo, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a proposta do projeto “Estou Presente, professor”, observando se suas metas, previamente estabelecidas, foram e estão sendo alcançadas e qual a sua relevância no âmbito da Educação Municipal de São Bento do Una-PE. Apresenta-se como uma pesquisa qualitativa exploratória envolvendo levantamento bibliográfico, com o olhar de alguns autores sobre a importância da educação e relevância da temática, bem como apresentando um estudo de caso, tendo como referência a investigação da aplicabilidade do Programa em toda rede municipal. Diante dos dados coletados foi possível detectar a importância de se trabalhar com a proposta de projetos ou programas sólidos uma vez que os mesmos podem interferir positivamente na qualidade da educação e, que o PEPP é uma Política Pública Educacional que está dando certo pois existe o compromisso e o engajamento de todos que estão envolvidos no processo educacional.

Palavras-chave: educação, compromisso, metas.

INTRODUÇÃO

É notável que a Educação do Brasil não é a das melhores do mundo, falta uma maior aplicabilidade dos recursos financeiros bem como, as políticas públicas educacionais que são

planejadas mas não se efetivam de fato, embora haja uma preocupação para melhorar os índices.

Seguindo este compromisso, o município de São Bento do Una, através da Secretaria de Educação, sempre está criando estratégias para sanar alguns problemas encontrados que impedem o bom andamento do processo Educacional. Estas estratégias se apresentam na maioria das vezes através da política de projetos.

Dias (2004), considera muito importante o trabalho com projetos e a considera inovadora. Para ele o que inaugura esta prática pedagógica como inovadora é o fato de aceitarmos o desafio da desinstalação, de desfazer certezas, conviver com o provisório, ressignificar determinadas opções, adotando o currículo como fio condutor do trabalho que será desenvolvido, de forma flexível, não linear, a partir de questões levantadas pelos alunos e/ou condições contextuais que emergirem das situações do cotidiano.

Entre os vários problemas enfrentados no cotidiano escolar, pode-se citar alguns ligados diretamente ao educando e ao ato de aprender, a indisciplina, a evasão escolar, famílias desestruturadas, escola que não atendem as necessidades específicas de seus alunos, entre outros. A evasão escolar, por sua vez, é um problema que não passa despercebido, pois prejudicará de forma direta o desenvolvimento do aprendiz provocando a não aprendizagem e a reprovação escolar.

Considerando que a baixa frequência e a evasão escolar são requisitos que atrapalham no desenrolar das atividades escolares e nos resultados de aprendizagem, e que os mesmos são fatores que necessitam de atenção especial de todos, levou o município de São Bento elaborar e colocar em prática o “**Programa Estou Presente Professor**”, que tem como foco principal identificar os estudantes com baixa frequência e ou evadidos do ambiente escolar da Rede Municipal de Ensino, “resgatando-os ao convívio da escola”.

Programa Estou Presente Professor, implementado a partir de 01 de janeiro de 2012, é uma nova versão, aprimorada, do Projeto VOLTEI. O projeto VOLTEI foi o embrião da atual iniciativa.

O Projeto Voltei (Verificação Oficial Limitadora das Taxas de Infrequência Escolar) foi idealizado em janeiro de 2005 com o propósito de diminuir a taxa de evasão escolar que era de 18% no município.

O Programa Estou Presente Professor, nova versão, veio agregar novos elementos para melhoraria da prática já trabalhada no Município desde o ano de 2005. Os elementos agregados foram: Ampliação das parcerias, antes apenas escolas, Ministério Público e Conselho Tutelar. Hoje agregando as demais Secretarias Municipais, Conselho de Direito da Criança e do Adolescente, Conselho Municipal de Educação, ONGs e Igrejas numa transversalidade e integração que envolve as demais áreas setoriais do governo bem como sociedade civil e poderes constituídos ampliando assim o atendimento e acompanhamento às famílias.

Portanto, é uma iniciativa na área de políticas públicas educacionais que merece atenção e investigação. Busca-se a presença do aluno na sala de aula, mas não somente isso. Agregado vem a participação efetiva do aluno, permanência na escola, o maior tempo de escolaridade e possivelmente mais aprendizagem. Daí, surge o interesse e motivação pela presente pesquisa a fim de se investigar como ocorre todo esse processo e se há resultados consideráveis no âmbito da educação do município de São Bento do Una quanto a diminuição da evasão escolar, maior permanência das crianças e adolescentes na escola e, conseqüentemente, mais aprovação. Sendo esta pesquisa relevante no âmbito educacional porque trará à amostra a contribuição de um programa de sucesso frente a solução de um problema podendo servir de modelo e exemplo para outros municípios. Tendo como objetivo geral analisar a proposta do projeto “Estou Presente, professor”, observando se suas metas, previamente estabelecidas, foram e estão sendo alcançadas e qual a sua relevância no âmbito da Educação Municipal de São Bento do Una PE.

METODOLOGIA

Essa pesquisa foi realizada através de um estudo de caso (fenômeno – PROJETO ESTOU PRESENTE PROFESSOR), e também com o uso de algumas referências bibliográficas para que através deles se tenham mais argumentos para posterior análise dos resultados.

Quanto à natureza, esta pesquisa se apresenta como básica qualitativa. Segundo Triviños (1987), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. No que concerne aos objetivos, a presente pesquisa é exploratória uma vez que se busca conhecer mais sobre determinado fenômeno que, no presente trabalho, é o PROGRAMA ESTOU

PRESENTE PROFESSOR, exprimindo curiosidade em relação a sua aplicabilidade como uma política pública educacional em que há preocupação direta e indireta com o estudante.

A pesquisa foi realizada na sede da Secretaria de Educação na Prefeitura do município de São Bento do Una e na escola municipal, ESCOLA IVETE CORDEIRO DE FARIAS.

A coleta dos dados foi num período correspondente a 20 dias, do dia 16 de julho à 10 de agosto de 2018, utilizando a técnica da entrevista.

A entrevista com aplicação de questionário foi destinada ao coordenador do “PROGRAMA ESTOU PRESENTE PROFESSOR”, um gestor municipal e um educador mediante a autorização e assinatura do termo de livre consentimento.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma maior veracidade das informações em relação a eficiência do projeto dentro do âmbito da educação de São Bento do Una, é interessante conhecermos a opinião de quem está direta e indiretamente lidando com as situações de abandono escolar. Dentro do sistema educacional como um todo vamos ter o coordenador do programa, responsável por gerenciar todas as ações do projeto e buscar solucionar o problema quando a escola não consegue. Mais internamente, no ambiente escolar, vamos ter o gestor e o professor.

A primeira questão foi indagado **se o projeto tem duração? Se não, como se retroalimenta um projeto que não prevê duração determinada?**

COORDENADOR: NÃO. O levantamento mensal da frequência e o contato permanente com as equipes gestoras, permite que a coordenação do programa tenha em tempo real uma visão das novas demandas e possa intervir, mantendo assim, a retroalimentação do Programa.

GESTOR: NÃO. As informações mensais para a secretaria escolar após enviada para a secretaria de educação, tendo também informação antes a gestora, através do professor, para fazer visita na casa do educando.

PROFESSOR: NÃO. Sempre analisando a frequência diária do aluno.

Nessa questão, buscou-se identificar a duração do projeto e quais as estratégias adotadas para que o mesmo possa acontecer. Ficou claro que o PEPP só teve data de início (2012 – mas originado do projeto VOLTEI 2005) e não tem duração determinada para acabar, pois a sua proposta é contínua uma vez que o trabalho está numa área, pode-se assim dizer, de atenção constante, uma vez que situações emocionais, familiares econômicas e culturais envolvem os sujeitos.

A frequência diária realizada pela professora que é transmitida ao gestor através de ficha de acompanhamento mensal direciona as ações do projeto, contando também na atualidade com a tecnologia já que o município está com a proposta do diário online, onde diariamente o sistema UNA-SE (como é chamado o programa online do diário escolar do município de São Bento do Una) é alimentado com as informações (frequência, nota de avaliação) em tempo real de cada estudante do município bem como o plano de ensino dos educadores. Nessa proposta de acompanhamento da frequência escolar, fica expresso o compromisso de todos que fazem parte da educação pela permanência dos alunos na escola. A escola como determina a LDB/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), deve garantir a entrada e permanência dos alunos até que seus estudos estejam concluídos.

A questão de número dois está voltada para se saber **o que é feito para identificar o estudante com baixa frequência ou evadido da escola?**

COORDENADOR: As escolas com equipe gestora utilizam a frequência diária para mapear os alunos com baixa frequência e nas escolas de pequeno porte do espaço rural, os professores entregam na Secretaria de Educação essa mesma frequência mensalmente para que a coordenação faça as inferências necessárias.

GESTOR: A frequência diária feita pelo professor.

PROFESSOR: Procurar o motivo das faltas do aluno. Mensalmente é acompanhado a frequência do aluno, ao identificar que a criança teve mais de três faltas é passado para a direção (escola) tomar as atitudes cabíveis.

Na questão acima foi mostrado como se faz o monitoramento da frequência do aluno. É perceptível que há um monitoramento em todas as escolas do município, desde a menor lá do espaço rural até a maior do espaço urbano. O compromisso é do coordenador, do gestor escolar e do professor. Todos são fundamentais para que o projeto seja um sucesso, o trabalho de um é tão importante quanto do outro.

No artigo 12, inciso VII, da LDBEN, cabe aos estabelecimentos de ensino informar aos pais, responsáveis ou, mesmo aos alunos, quando na maioria, sobre sua frequência e seu rendimento acadêmico, bem como sobre a execução da proposta pedagógica ou projeto pedagógico do estabelecimento de ensino. A infrequência de alunos aos estabelecimentos de ensino, aqui entendida como falta de frequência às horas-aula ou a baixa frequência aos dias letivos, fere, portanto, os ditames legais da Constituição Federal e da sua legislação correlata, a LDBEN/1996.

De acordo com o MEC, os estudantes de até 15 anos devem frequentar pelo menos 85% das aulas mensalmente. Já para adolescentes de 16 e 17 anos é exigida a permanência em 75% das aulas. O município de São Bento do Una trabalha com a proposta dos 75% de frequência para possível aprovação, exceto casos excepcionais de evasão escolar em que se recorrem aos conselhos de classe para tomada de decisão em relação a esses estudantes.

Quais são os principais motivos da evasão escolar ou da baixa frequência foi a pergunta de número três, na qual se obteve as seguintes respostas:

COORDENADOR: *Afastamento por questão de saúde, problemas sociais ou desinteresse dos estudantes.*

GESTOR: *Família desestruturada (casos de separação). Atualmente a escola está zero.*

PROFESSOR: *Quando eles faltam às vezes é por causa dos pais que não trazem por serem pequenos.*

De acordo com as respostas dos entrevistados questões de saúde, família, problemas sociais e desinteresse dos estudantes são os principais motivos da evasão escolar.

Para identificar os motivos da evasão ou baixa frequência as escolas com equipe gestora convidam os responsáveis a comparecer na escola, nas escolas de pequeno porte a coordenação vai até a família para essa averiguação. Se o motivo do afastamento for questão de saúde, problemas sociais ou desinteresse dos estudantes é feito o devido encaminhamento para o parceiro que tenha relação com o problema detectado (CRÁS – CREAS – CONSELHO TUTELAR – PROMOTORIA PÚBLICA).

Para Vasconcellos (2004), o projeto não pode ser uma camisa de força para a escola e para o professor. Deve dar base de tranquilidade, as condições para administrar o cotidiano e assim, inclusive, liberar espaço para a criatividade (...) a postura de abertura deve ser mantida (VASCONCELOS, 2004, P.47).

Na quarta questão foi pedido aos entrevistados para que fizessem **o relato de um caso de evasão escolar mostrando as ações tomadas para solucionar o caso.**

COORDENADOR: *No presente momento estou realizando o acompanhamento de um estudante da escola professor Roberto Magalhães, o qual cursa o 7º ano do ensino fundamental, estando com um total de 80 faltas (detectado em julho de 2018).*

MOTIVOS ALEGADOS: *O aluno se encontra doente e sem condições de frequentar a escola.*

MEDIDAS ADOTADAS PELA ESCOLA: *O gestor por várias vezes visitou a família e tentou ajudar, inclusive agendou um atendimento com a psicóloga da secretaria e saúde.*

Vendo que o caso é grave, o gestor solicitou ajuda da coordenação do Programa Estou Presente Professor. A visita foi realizada em 13/07/2018.

PROBLEMAS DETECTADOS: *O estudante encontra-se acamado, não consegue dormir à noite, se queixa de agonia na cabeça, dores abdominais, não interage ficando todo tempo deitado quando muito senta no sofá ficando com a mão no rosto, se recusa a sair de casa, não se olha no espelho, não se alimenta por conta própria. **SOLICITAÇÃO:** Um dos exames, a ressonância, solicitada pelo neurologista, já está agendada para o dia 31/07/2018, porém falta um outro, um eletroencefalograma, para o qual solicitamos a agilização desse agendamento e também o agendamento para a volta do estudante ao médico solicitante para que o mesmo inicie o tratamento, já que o neurologista disse que só pode medicar depois que esses exames forem realizados.*

GESTOR: *Até o presente momento não houve nem um caso da gestão atual. Mas pode-se citar gestação, droga, família sem comunicar mudança de endereço.*

PROFESSOR: *Não presenciei nenhum caso até hoje.*

Vimos assim a importância desse acompanhamento na figura do coordenador. Ficou claro no depoimento acima que a preocupação por parte da escola, vai além das questões pedagógicas, envolve também o lado humano, nesse caso a educação perpassa os muros escolares. LIBÂNEO (2004) exemplifica bem a função de um coordenador, deixando claro sua relevância para o sucesso do que se esteja à frente:

[...] pôr em ação, de forma integrada e articulada, todos os elementos do processo organizado, envolvendo atividades de mobilização, liderança, motivação, comunicação, coordenação. A coordenação é um aspecto da direção, significando a articulação e a convergência do esforço de cada integrante de um grupo visando a atingir os objetivos. Quem coordena tem a responsabilidade de integrar, reunir esforços, liberar, concatenar o trabalho de diversas pessoas (LIBÂNEO, 2004, P.215).

Já a gestora afirma que nessa escola não se deparou até agora com nenhum caso de evasão, recebeu a escola já com um índice zero de evasão, mas elencou que presenciou casos de gestação precoce, drogas e famílias que mudam muito de endereço e não comunicam à escola. Todavia, não fez o relato de nenhum dos casos presenciados.

A professora também afirmou que não presenciou nenhum caso, o que é surpreendente, pois a mesma já possui dezenove anos de educação e, de acordo com o projeto, a partir de três faltas consecutivas já é motivo para se ficar em alerta. Além disso, a educação básica é uma etapa onde os alunos necessitam de todo o acompanhamento dos pais e dependem dos mesmos para frequentar a escola.

Pensando na ocupação do estudante durante todo o dia e na possibilidade de serem vivenciadas atividades de estímulos, foi questionado a pergunta de nº 05: **aos estudantes cuja frequência se procura resgatar são oferecidas atividades complementares ou alternativas às aulas convencionais do estabelecimento ou eles seguem, como os demais, a programação curricular da escola?**

COORDENADOR: Quando o aluno é encaminhado ele é um aluno prioritário para inserção nos Programas de Música na Escola, no Novo Mais Educação e atendimento especializado, tendo um horário escolar ampliado. Nos casos em que se julga necessário, esses estudantes e/ou membros da família, por vezes a família, são encaminhados para uma avaliação no Centro Municipal de Atendimento Especializado, para um melhor encaminhamento da situação. Lá se encontra profissionais da área da Psicologia e fonoaudiologia. O acompanhamento pedagógico é feito pela coordenação da Escola.

GESTOR: Projeto Mais Educação, Projeto de Música.

PROFESSOR: A educação infantil não participa de nenhum.

As respostas não foram surpreendentes, realmente existe a parceria com outros programas a fim de estimular o estudante a permanecer na escola. Tanto o coordenador do PEPP quanto o gestor escolar falaram do PROJETO NOVO MAIS EDUCAÇÃO que entre suas propostas está o incentivo à aprendizagem recuperando conteúdos que não foram assimilados pelo aluno no decorrer do seu turno normal e o PROJETO DE MÚSICA que incentiva a arte e a cultura e ajuda na socialização. Já a professora expôs que para a educação infantil não existe nenhuma proposta de incentivo, o que é preocupante, pois os pequenos precisam ser também estimulados já que essa fase é a base das outras etapas e precisa ser fundamentada em práticas significativas e com um acompanhamento contínuo para que possa de fato ocorrer uma transformação humana desses sujeitos. Compartilhando dessa mesma ideia, MARX (1991) afirma que a educação é o único caminho para transformação humana social dos indivíduos, conduzindo-os para uma visão crítica, conscientizando e preparando-os para viverem em sociedade e assumindo a sua cidadania.

Seguindo a ordem da entrevista, chega-se a sétima questão onde foi pedido para que fizessem **algumas considerações sobre a importância da frequência escolar para a aquisição da aprendizagem por parte dos educandos e possível aprovação ou reprovação.**

COORDENADOR: *Se o aluno está na escola as chances dele aprender são mais sólidas e com certeza a aprovação acontecerá.*

GESTOR: *O estudante pode ter uma aprovação regular e participação na socialização escolar.*

PROFESSOR: *Se o aluno não frequenta pode acontecer de se prejudicar e não acompanhar os conteúdos.*

O coordenador do programa deixa implícito que a aprendizagem é consequência da frequência escolar e, possivelmente, a aprovação. Mesmo tendo outros fatores dentro do ambiente escolar que contribuem para a negatividade dos resultados (indisciplina, drogas, família desestruturada), a presença do aluno assim como a do educador é essencial. O gestor escolar compartilha dessa mesma ideia afirmando que o estudante ao frequentar a escola pode ter uma aprovação regular, além de usufruir da socialização. A professora, por sua vez, lembra que se o aluno não tem uma frequência boa não irá acompanhar os conteúdos trabalhados em sala, o que nos remete a um caso de reprovação.

A frequência escolar está relacionada ao bom desempenho do aluno, isso independentemente do estágio que ele estiver matriculado. É um direito assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a qual determina que os dias letivos precisam ser cumpridos, sendo responsabilidade da instituição de ensino oferecer Educação e os alunos fazerem sua parte estando presentes. A norma também vale para as crianças matriculadas na pré-escola, que precisam cumprir presença mínima de 60% em sala de aula. Apesar desse controle não render penalizações para o aluno, os professores poderão tomar atitudes em caso de frequências muito baixas, convocando a família ou pedindo auxílio ao conselho tutelar caso a ausência continue.

Na penúltima questão, foi perguntado se **a sociedade civil encara o projeto com seriedade? Existe algum canal específico de “conversa” com a sociedade? Há profissionais encarregados dessa tarefa? Como funciona essa interlocução?**

COORDENADOR: *Sim. A assessoria de comunicação da secretaria se encarrega da divulgação através das redes sociais, programas de rádio e revista anual. O programa também é discutido em reuniões escolares com toda a comunidade.*

GESTOR: *O social do bairro ele precisa muito do CRÁS E CREAS para melhor informação sobre estrutura familiar.*

PROFESSOR: *Sim, o promotor participa do projeto, ajuda nos casos mais sérios.*

De acordo com as respostas obtidas na questão acima, a sociedade civil também tem conhecimento sobre o PEPP e a encara com seriedade. São realizadas reuniões com a comunidade escolar e a coordenação do Programa que também trabalha em parceria com a coordenação municipal do programa Bolsa Família e estão sempre dialogando sobre os encaminhamentos e novas ações estratégicas. Com o Conselho Tutelar as reuniões são frequentes; com os gestores mensalmente na secretaria com outras pautas envolvidas; Ministério Público e demais Secretarias Municipais quando necessário; com todos os parceiros uma vez por ano por ocasião da divulgação de resultados. O Projeto Estou Presente Professor conta com uma ótima divulgação nas redes sociais o que denota-se que ajuda na conscientização das pessoas a respeito da importância da frequência escolar. E, a presença da promotora, como lembra o professor, e do CRÁS e CREAS, citado pelo gestor escolar, ajuda nos casos mais sérios, principalmente aqueles relacionados com a falta de estrutura familiar.

Na perspectiva de Adorno (2003), a educação não é modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar a partir do seu exterior, também não é a mera transmissão de conhecimento, mas a produção de uma consciência verdadeira, isto seria inclusive da maior importância política, formando pessoas emancipadas, conscientes e racionais.

A última pergunta que foi realizada foi em relação a eficiência do projeto: **na sua opinião, o projeto tem se mostrado eficiente dentro da sua proposta?**

COORDENADOR: SIM. A cada final de ano a coordenação do Programa levanta todas as informações referente ao número de estudantes evadidos do ambiente escolar na rede municipal, contabiliza e divulga os resultados em reunião com as equipes gestora e técnica da Secretaria de Educação; as escolas por sua vez divulga os resultados juntos aos alunos e pais em reunião de pais e mestres. E até o presente momento só se tem resultados positivos com redução do abandono escolar e da reprovação.

GESTOR: Sim. Muito gratificante e com responsabilidade no município.

PROFESSOR: Sim, conseguimos alcançar os objetivos propostos no projeto, temos atualmente um percentual de 0% de evasão.

Na fala da coordenação do projeto está explícita muita satisfação, pois os dados obtidos em relação a diminuição da evasão escolar comprova sua eficiência. É um trabalho de equipe que exige engajamento e responsabilidades desde o início do ano letivo, com a contabilização das matrículas, durante o seu decorrer com os acompanhamentos dos alunos que necessitam de atenção e, ao final do ano com a divulgação dos resultados. O gestor e o professor também consideram que o PEPP é um sucesso, demonstrado nas suas falas a

gratificação pela responsabilidade do município e mostrando que a escola da qual fazem parte conquistou um índice de 0% na evasão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados das entrevistas com o coordenador do projeto, o gestor e professor a eficácia do projeto e a eficiência da metodologia empregada tem dado excelentes resultados no que diz respeito à redução do percentual de alunos evadidos

A presença nos dias letivos garante o acompanhamento do ensino com mais facilidade pelos alunos e evita frustrações causadas por atrasos com relação aos demais colegas. Isso sem mencionar que alguns conteúdos dependem da discussão em grupo para serem fixados e muitos ensinamentos somente o professor é capaz de proporcionar. O compartilhamento de ideias e a frequência escolar, além de trazer conhecimento, faz com que se criem laços com todos os envolvidos no processo de ensino, fazendo-os se interessarem em estarem sempre na escola aprendendo em conjunto. Não há custo para implementação do programa, tendo em vista que necessita apenas de recursos humanos, sendo estes os professores e coordenadores escolares e uma coordenação geral.

O acompanhamento e visitação às famílias são realizados em conjunto com a equipe de monitoramento pedagógico e administrativo. Conforme Termo de Ajustamento de Conduta, o programa em apreço, estabelece parceria com as Secretarias Municipais de Educação, Saúde, Trabalho e Assistência Social, Cultura e Esporte, bem como, Conselho de Direito da Criança e do Adolescente, no intuito de direcionar as famílias dos estudantes, para que as mesmas sejam atendidas em sua especificados e tenham sanadas as causas da infrequência e ou abandono escolar.

Essa pesquisa procurou demonstrar que é possível alcançar resultados altamente positivos dentro da educação quando se tem o comprometimento com práticas inovadoras dentro das políticas públicas educacionais. O projeto aqui apresentado é uma dessas práticas que está elevando os índices da educação no município de São Bento do Una, com a diminuição da evasão escolar de 18% em 2005 para 0,27 % em 2017, deixando-o também entre os três primeiros colocados no IDEPE no estado de Pernambuco.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor w. (1971). **Educação e Emancipação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

ARROYO, Miguel G. **Da Escola Coerente à Escola Possível**, São Paulo: Loyola, 1997 (coleção educação popular- n°8).

BRASIL. *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Política de educação infantil: proposta**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1993.

_____. **Emenda Constitucional n. 59** de 11 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Educação básica obrigatória dos 04 aos 17 anos de idade. 2009.

DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. 7.ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

DEMO, P. **Introdução ao ensino da metodologia da ciência**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

DIAS, . **O trabalho com projetos**. Goiânia : Editora Alternativa, 5ª. Ed. 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola- Teoria e Prática**. Goiania: Editora Alternativa, 5ª. Ed. 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARX, Karl. **A questão Judaica**. 2ª ed., Ed. Moraes, São Paulo, 1991.

NÓVOA, António. **Formação de Professores e Profissão Docente**. In: NÓVOA, Antônio. **Os Professores e sua Formação**. Lisboa- Portugal: Dom Quixote, 1992.

PARO, Vitor Henrique. **Reprovação Escolar- Renuncia a Educação**. São Paulo. Xamas 2001.

SCHÖN, Donald A. **Formar Professores como Profissionais Reflexivos**. In: MARTINS, T. A. T. *A educação infantil no curso de pedagogia FE/UFG sob a perspectiva discente*. (Dissertação de Mestrado) – Faculdade de Educação da UFG. Goiânia, 2007.

IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. 1993.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das Relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

VASCONCELOS, Celso S. **Planejamento de Ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. 7 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.